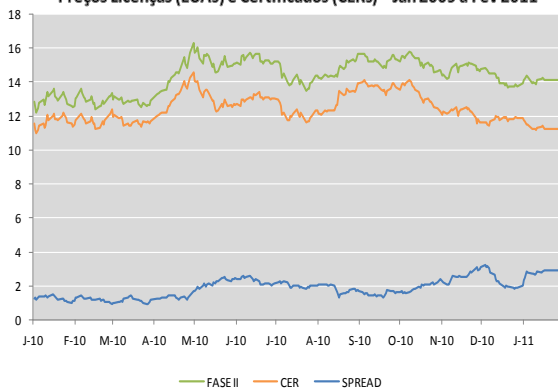


Preços Licenças (EUAs) e Certificados (CERs) - Jan 2009 a Fev 2011



valores em €	31-Jan	MoM	%
EUA Spot	14,15	0,40	2,91%
Fut 2011	14,98	1,25	5,20%
Fut 2012	15,49	0,86	5,88%
Fut 2013	16,46	0,86	5,51%
CERs Spot	11,25	-0,60	-5,06%

	31-Jan	%
UK Gas (NBP p/th)	52,66	-13,77%
Carvão (API2 USD/t)	122,50	-6,77%
Brent (USD/barrel)	101,01	6,61%
Crude (USD/barrel)	92,19	0,89%
German Baseload	52,15	-0,67%

Mercados de CO₂

MERCADO SPOT ENCERRADO DESDE O DIA 19 DE JANEIRO

O mês de Janeiro foi marcado pelo encerramento temporário dos registos europeus de licenças de emissão. Esta decisão da Comissão Europeia foi tomada após o roubo de perto de 3.2 milhões de licenças dos registos da Áustria, República Checa, Grécia e Roménia. Em consequência desta suspensão, os mercados spot de licenças, entre os quais a Bluenext, foram encerrados dia 19 de Janeiro, prevendo-se a abertura dos mesmos a partir da segunda semana de Fevereiro, isto caso se prove que todos os novos mecanismos de segurança já foram implementados. (cont. pág. 2)

Urbanizar à prova do clima: projectos de redução de carbono em edifícios e cidades

No conjunto dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, os edifícios contribuem com mais de um terço do total de energia consumida e respectivas emissões de GEEs. A promoção de Cidades Sustentáveis é a melhor opção para garantir a qualidade de vida das sociedades modernas e em simultâneo mitigar as emissões poluentes como os GEEs e adaptá-las para os desafios das alterações climáticas (ver "CITIES AND CLIMATE CHANGE: AN URGENT AGENDA" do Banco Mundial disponível em <http://siteresources.worldbank.org/INTUWM/Resources/340232-1205330656272/CitiesandClimateChange.pdf>). (cont. pág. 2 e 3)

Aviso sobre a submissão do REGEE de 2010

Como habitual até 31 de Março deste ano terá que se efectuar a verificação e a submissão do Relatório de Emissões de Gases com Efeito de Estufa (REGEE), referente às emissões do ano anterior (2010). Alerta-se para o facto de que a partir deste ano esta submissão só pode ser efectuada via **SIRAPA** (http://sirapa.apambiente.pt/SIRAPA_Ext_Org/Principal.aspx). Mais se informa que o REGEE online no SIRAPA ainda não está acessível, prevendo-se que o acesso ao mesmo seja possível nos próximos dias (em princípio no decorrer da próxima semana).

Catarina Vazão
Consultora Sénior
cvazao@ecoprogresso.pt

Mercados de CO₂ (cont.)

O roubo informático destas licenças de emissão foi o terceiro escândalo a atingir o mercado de carbono nos últimos dois anos, após a fraude do IVA e a revenda pelo governo Húngaro de créditos de carbono (CERs) já “usados”. Os próximos meses vão ser assim decisivos para a recuperação da confiança neste mercado esperando-se uma forte liderança da Comissão Europeia para a resolução destes problemas e para implementação de novas regras que restabeleçam a integridade e credibilidade do sistema, sem as quais este mercado não poderá funcionar.

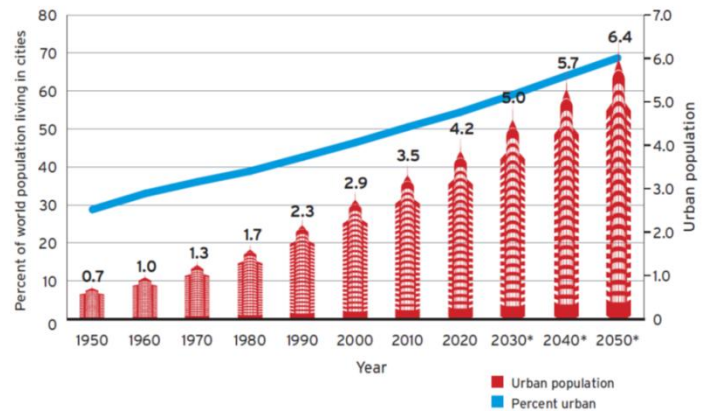
O mercado de futuros de licenças e créditos de carbono continuou no entanto a funcionar, apesar de se ter notado uma quebra considerável no volume de transações. Os preços acabaram por registar uma subida para os máximos das últimas nove semanas, o que será uma forte indicação para a abertura do mercado spot nas primeiras semanas de Fevereiro. Esta subida dos preços dos activos de carbono estará relacionada com a manutenção de preços elevados da electricidade na Europa, e com a subida dos preços do barril de petróleo para cima dos USD 100, em consequência da recente instabilidade política no Egipto que poderá dificultar o transporte do petróleo do médio oriente.

Francisco Rosado
Director-Geral
frosado@ecotrade.pt

Urbanizar à prova do clima: projectos de redução de carbono em edifícios e cidades (cont.)

Na Europa, 70% das principais cidades encontram-se em zonas vulneráveis à subida do nível da água do mar. Em 2007, a China tinha 78 milhões de pessoas a viver em áreas urbanas consideradas vulneráveis e esse número está a crescer a 3% ao ano. A China é um caso ímpar a nível mundial esperando-se que, em 2025, 90% do PIB venha a ser gerado em áreas urbanas, mas muitos dos edifícios associados a esta urbanização sem precedentes estão ainda por construir. À escala mundial, estima-se que o número de residentes em cidades vai crescer cerca de 50% entre 2010 e 2050,

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL A VIVER EM CIDADES



Source: UN, Department of Economic & Social Affairs, Population Division.

Contudo, os projectos de redução de carbono associados a edifícios, novos ou existentes, (ver Cheng, C., Pouffary, S., Svenningsen, N., Callaway, M., “The Kyoto Protocol, The Clean Development Mechanism and the Building and Construction Sector – A Report for the UNEP Sustainable Buildings and Construction Initiative, United Nations Environment Programme”, Paris, France, 2008, disponível online em http://globealliance.org/Libraries/Resources/UNEP_Kyo_to_Protocol_Clean_Dev_Mechanism_and_Buildings.sfl_b.ashx e também em http://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/Environment/climate/Buildings_and_climate_change.pdf)

e, numa outra escala, associados a desenvolvimento/planeamento urbano têm tido um papel completamente marginal quando olhamos para projectos de MDL - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (de acordo com o CDM Pipeline de 1 de Fevereiro de 2011 <http://cdmpipeline.org/>, projectos de Eficiência Energética em Edifícios Residenciais correspondem apenas a 1,2% do total de projectos MDL a nível global e 0,5% dos projectos na China).

Novas oportunidades de mitigação de GEEs estão a emergir no sector dos edifícios e nas cidades, algumas delas ligadas ao CDM e PCDM (dos 156 PoAs referidos no CDM Pipeline, 42 estão classificados na categoria de Eficiência Energética ao nível Residencial), fruto do surgimento de novas metodologias (ver CDM Booklet http://cdm.unfccc.int/methodologies/documentation/meth_booklet.pdf para detalhes sobre as diversas metodologias com aplicabilidade ao nível do sector dos edifícios), e de revisão e outras ao nível das Nações Unidas (em particular algumas de *small-scale*),

(cont. pág 3)

Urbanizar à prova do clima: projectos de redução de carbono em edifícios e cidades (cont.)

mas também como um dos sectores mais interessantes para novos projectos que se integrem na creditação de NAMAs (ver <http://www.pointcarbon.com/news/1.1501900> sobre o papel relevante que as NAMAs podem desempenhar no estabelecimento de “New Carbon Market Mechanisms”), em abordagens sectoriais ou em novos mercados domésticos de carbono que vão arrancar ainda em 2011.

Por outro lado, devido ao longo ciclo de vida dos edifícios o impacto negativo de más práticas a este nível, se nada for feito, será grande e prolongado. De forma a promover a implementação de abordagens robustas (ver www.lcbmethod.com) que considerem as emissões de GEEs de todo o ciclo de vida (LCA) a Ecoprogresso fornece este serviço aos seus clientes.

A Ecoprogresso China está, no quadro da EUCCC, a preparar um conjunto de iniciativas entre o *Carbon Maket* e o *Construction WG* para retirar todo o potencial da redução de emissões do sector dos edifícios na China,



Chairs do Carbon Market WG – Renato Roldão, Chair do Construcion WG e Al Gore at the 2011 Global Urban Development Forum, 6 de Janeiro em Beijing

Finalmente, os edifícios e o sector da construção têm um potencial enorme para reduzir as suas emissões de GEEs que contribuem para o aquecimento global. Com a tecnologia actualmente testada, e disponível do ponto de vista comercial, os consumos energéticos em edifícios novos e existentes podem ser reduzidos em 30-50% sem um aumento significativo dos custos, abrindo múltiplas oportunidades para transferência de tecnologias limpas para a China ligadas ao sector das renováveis e eficiência energética em edifícios.

Renato Roldão
Chief Representative Officer
rroldao@ecoprogresso.pt

United Nations Global Compact

A Ecoprogresso assinou no passado mês de Dezembro, no Palácio dos Marqueses da Praia e de Monforte, em Loures, a carta de intenções dos **Dez Princípios do United Nations Global Compact (UNGC)**. Esta iniciativa de cidadania empresarial de âmbito mundial foi dinamizada pela rede portuguesa da UNGC, a Global Compact Network Portugal, e contou com a presença e apoio da Câmara Municipal de Loures. Nesse sentido, e em conjunto com um grupo relevante de empresas e organizações também presente, a Ecoprogresso compromete-se assim a respeitar os Dez Princípios do UNGC, que envolvem os direitos humanos, direitos laborais, ambiente e combate à corrupção. A Ecoprogresso assume igualmente o compromisso de incentivar a aplicação dos princípios no seio da sua organização, de os difundir junto dos seus *stakeholders* e da sociedade em geral e de, quando possível, participar nas iniciativas locais e internacionais do *Global Compact*. <http://www.unglobalcompact.org/AboutTheGC/index.html>



Beatriz Pinto
Consultora
bpinto@ecoprogresso.pt

Em Fevereiro serão carbonfree:

- Portal InovAR da LG
- Academia de formação da LG
- Newsletter InovAR da LG
- A 7ª edição da UrbaVerde 2011 de 23 a 25 de Fevereiro, no Centro de Congressos do Estoril



- O Encontro UNICER-2011 a realizar-se no dia 26 de Fevereiro de 2011.



NOTA: Os textos desta *newsletter* não foram escritos de acordo com o novo acordo ortográfico.

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210



Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Departamento de Trading
frosado@ecotrade.pt
T +351 217 981 212